

EDUCAÇÃO MUSICAL E AUTISMO: ESTÍMULOS E INTERAÇÃO ATRAVÉS DO CANTAR

LUANA MEDINA DE BARROS¹; ANDRÉIA CRISTINA DE SOUZA LANG²;
REGIANA BLANK WILLE³

¹*Universidade Federal de Pelotas – luanamedinas@gmail.com* 1

²*Universidade Federal de Pelotas – andreiaslang@gmail.com* 2

³*Universidade Federal de Pelotas – regianawille@gmail.com* 3

1. INTRODUÇÃO

O ensino da música é extremamente representativo e um instrumento importante no desenvolvimento global dos seres humanos em todas as idades, principalmente, quando considero que a música é algo importante ao ser humano (LOURO, 2012, p. 111). A música serve também a outras áreas atuando como um estimulador e integrador, estabelecendo pontes em atividades como tratamentos, processo de desenvolvimento cognitivo e etc.

Assim, a música se tornou parte da minha trajetória onde a vivência musical se fez presente desde a infância. O cantar em especial foi sendo assimilado juntamente com a minha fala onde com o incentivo dos meus pais foi possível conhecer o mundo “cantando”. O gosto pelo cantar vai além do meu contentamento e aperfeiçoamento pessoal, tem se tornado um dos meios de expressão pessoal, uma das formas de leitura dos meus sentimentos.

A partir desta temática do canto e da voz como estímulo vocal construí meu projeto de pesquisa, meu trabalho de conclusão de curso – TCC. Parti do trabalho de musicalização em um projeto de extensão do qual participo buscando a vivência musical da criança autista e suas interações através do cantar. A interação e a participação nos projetos de Musicalização de Bebês e Infantil ocorreram desde o meu ingresso na faculdade, no primeiro semestre do ano de 2015, quando surgiu a oportunidade de participar destes Projetos de Extensão. Analisando o envolvimento musical dos bebês e crianças, estudos da área de neurociência tem demonstrado que os bebês humanos apresentam diversas habilidades musicais desde as primeiras semanas de vida, incluindo uma percepção de alturas e padrões rítmicos, localização da fonte sonora, preferência por consonância a dissonância, correspondência entre sons e movimentos, dentre outros (ILARI, 2006).

Durante a atuação no projeto neste período iniciou a procura de pais com filhos com TEA - Transtorno do Espectro do Autismo com interesse em participar. Assim, as aulas de musicalização passaram também a trabalhar a temática da inclusão tendo como intuito fortalecer a vivência da criança autista e não autista com a música. O trabalho de educação musical realizado no projeto desenvolve e estimula a sensibilidade e equilíbrio do indivíduo, ajudando-o a obter habilidades para a integração social, buscando assim a socialização das crianças e fortalecendo a inclusão social. Ao focar na criança autista especialmente através do canto se enfoca o amadurecimento musical da criança e em sua experimentação vocal levando em consideração principalmente a dificuldade da criança autista de se expressar através da fala.

Ao falar do Autismo ou TEA destaco que este se caracteriza pelo déficit de três áreas da cognição, sendo elas a Intereração social, a comunicação e o comportamento. O TEA faz parte dos Transtornos Globais do Desenvolvimento

(TGD), classificado como Transtorno do Espectro Autista (TEA), uma síndrome comportamental que se divide em três sintomas principais: a) dificuldade de interação social; b) déficit na linguagem e na comunicação verbal e não verbal; c) a presença de comportamentos repetitivos, estereotipias e interesses restritos. Tem causas múltiplas e se apresenta em graus variáveis, por isso a denominação Transtornos do Espectro Autista (TEA). Em 2013, através do DSM V (Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais), a classificação no TEA foi dividida em três graus: leve, moderado e severo (APA, 2013).

Assim destacando a temática do o déficit de comunicação, essa pesquisa tem como objetivo investigar o desenvolvimento da linguagem através do estímulo musical vocal (canto) de crianças com TEA que participam das aulas de musicalização infantil.

2. METODOLOGIA

Tendo como foco a musicalização da criança Autista e a questão do estímulo vocal através do canto bem como o desenvolvimento da fala com estímulos musicais, está sendo realizado um estudo de caso. A unidade de caso é a turma do Projeto de Musicalização Infantil que possui alunos típicos e autistas. Realizei gravações das aulas do Projeto de Musicalização Infantil e posterior transcrição e análise dos vídeos. Neste momento estou realizando a seleção buscando destacar e observar nos vídeos dados que expressem respostas para o direcionamento da pesquisa. Pirie (1998) diz que os dois pontos de vista coexistem, ou seja, existem pesquisadores que acreditam que os dados são as transcrições e existem outros que preferem tomar os vídeos como dados. As transcrições, assim como os vídeos e áudios gravados em pesquisas permitem ao pesquisador uma análise criteriosa a respeito de cada fala de seus sujeitos de pesquisa. A simples leitura de uma fala ou ação faz pensar de maneira diferente a respeito do discurso de um sujeito de pesquisa.

As aulas aconteceram semanalmente, onde as crianças se reunem acompanhados pelos pais para participar das atividades musicais. Os vídeos foram gravados no decorrer do semestre anterior 2018/1. A partir desta categorização darei início a discussão/análise dos dados encontrados a partir dos referenciais da educação musical/ canto/ estímulo vocal e autismo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao buscar trabalhos para a revisão de literatura já pude perceber que ainda são escassos os trabalhos com a abordagem sobre Autismo e o desenvolvimento da linguagem através do trabalho vocal na educação musical de forma conjunta. Os temas abordam de forma direta a Música e o Autismo, porém priorizando diferentes contextos musicais, sem ênfase no “Canto” em si ou intervenções musicoterápicas.

Desta forma, este projeto de pesquisa encontra-se neste momento no processo de categorização e início da análise dos dados. A análise dos dados para autores como Bogdan e Biklen (1994, p. 205) “é o processo de busca e organização sistemático de transcrições de entrevistas, de notas de campo, e de outros materiais que foram sendo acumulados, com o objetivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou.” A análise significa organizar, dividir e descobrir aspectos importantes dos dados coletados. A análise dos dados será realizada

posteriormente como uma interpretação iterativa, elaborando pouco a pouco uma explicação lógica do fenômeno estudado (LAVILLE & DIONNE, 1999).

4. CONCLUSÕES

Não existe cura para o TEA mas existem várias opções de tratamento como Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Psicoterapia, Musicoterapia e Equoterapia, por exemplo (YOSHIJINNA, 2000, p. 16). Estudos recentes têm mostrado que o atendimento multidisciplinar é bastante benéfico ao portador dessa condição. No âmbito das intervenções, há também a Educação Musical, que não se classifica como terapia, por não ter como objetivo tratar qualquer disfunção gerada pelo autismo, mas que, por meio de suas atividades pode provavelmente proporcionar algum tipo de progresso nos indivíduos portadores do TEA.

Considero as temáticas do “Autismo e Canto” importantes para a educação musical mediante os poucos relatos e pesquisas feitas até o momento sobre estes sendo trabalhados de forma conjunta. E como o Autismo tem sido um tema com pesquisas recentes, a música em suas especificidades voltadas para o canto integrada ao Autismo ainda não atraiu o olhar de muitos, se tornando assim uma pesquisa necessária para a formação dos futuros professores e para sua atuação profissional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais.** DSM V. 5^a Edição. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda., 2013.

Bogdan, R., Biklen, S.. Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994, p. 205.

ILARI, Beatriz. (2006). “**Desenvolvimento cognitivo-musical no primeiro ano de vida**”. In. ILARI, B. Em busca da mente musical. Curitiba: UFPR.

LAVILLE, C. e DIONNE, J. *A Construção do Saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Belo Horizonte: UFMG/Artes Médicas, 1999.

LOURO, Viviane. **Fundamentos da Aprendizagem Musical da Pessoa com Deficiência.** 1^a Edição. São Paulo: Editora Som, 2012.

SÁ, Leomara Craveiro. **A teia do tempo e o autista: música e musicoterapia.** Goiânia: Ed.UFG, 2003.

YOSHIJINNA, Marta Midori, et al. Autismo: orientação para pais. Brasília: Ministério da Saúde, 2000, p. 16-19.